

Dora e o Jardim

Dora, de oito anos de idade, ainda lembrava como gostava de ajudar os pais com as tarefas da casa quando era menor, tais como, servir a mesa antes das refeições e varrer o chão depois do jantar. Ela lembrava que alegrava as pessoas sorrindo e sendo uma criança feliz. Quando era menor, Dora gostava principalmente de alegrar seu irmãozinho Dario, que era um bebê, brincando com ele e cantando para ele. As pessoas gostavam da sua companhia e costumavam elogiá-la por ser tão prestativa.

Agora, um pouco mais velha, Dora era emburrada e nem sabia por quê. Não era mais tão divertido fazer o irmão Dario rir, e ela não sentia mais vontade de ajudar os pais com as tarefas da casa, nem de limpar o que ela mesma sujava. Dora não era mais tão feliz, e não entendia por quê.

Certa noite, deitada na cama, começou a chorar. Como gostaria de poder voltar a ser aquela menininha doce e feliz. Enquanto se lamentava pelo seu estado deplorável, pareceu ouvir uma voz que falava aos seus pensamentos. “Ore! Jesus pode ajudá-la!”

Sentou-se na cama e acendeu o abajur. Deve ter sido sua imaginação. Não havia mais ninguém no quarto. Dora voltou a se deitar, enfiando a cabeça no travesseiro. Estava confusa.

Assim que fechou os olhos, voltou a ouvir aquela voz. “Ande, ore! Jesus vai lhe responder!”

Dora sentou-se sobressaltada. “Quem está aí?” perguntou. “Você está de brincadeira comigo?” Olhou por todo o seu quarto, tentando entender de onde vinha aquela voz misteriosa, contudo, mais uma vez não encontrou nada fora do comum. Perturbada, voltou a se deitar. *Talvez seja melhor fazer o que a voz diz! Talvez devesse orar!*



Fazia tempo que não orava sozinha. Ela costumava ficar toda aconchegadinha na cama depois de dar um beijo de boa noite nos pais, e então conversar com Jesus, como faria com seu melhor amigo. Há muito não fazia isso, e agora, pensando no assunto, sentia saudades da sensação reconfortante que sentia quando falava com Jesus.

Dora, de repente, sentiu que precisava desesperadamente de alguém com quem conversar, alguém que pudesse verdadeiramente compreendê-la—alguém que pudesse explicar as coisas para ela e ajudá-la. Ela precisava de seu melhor amigo. Precisava de Jesus. Então começou a orar.

“Querido Jesus, eu realmente preciso de Você. Por favor, me ajude a entender por que não estou feliz. Por favor, Jesus. ...”

Então lhe sobreveio uma sensação de paz, e suas pálpebras ficaram pesadas e começaram a se fechar.

Dora logo se viu em um jardim cercado por um muro em ruínas. Os canteiros cheios de mato e ervas daninhas. Era óbvio que estava abandonado. Dora se perguntou em voz alta, “Por que alguém não cuida deste jardim?”

“É o que eu gostaria de saber também!” disse uma vozinha toda animada por trás dela. Dora virou-se para ver quem era, mas não havia ninguém. Olhou na outra direção e voltou a ouvir aquela voz, “Mas você tem que saber por que ... este é o seu jardim!”

Dora se virou rapidamente para olhar na direção da voz que ouvira, porém, mais uma vez, não viu ninguém. “Quem está aí?” perguntou exigindo uma resposta. “Onde está se escondendo?”

“Eu não estou me escondendo”, foi a resposta. “Estou bem aqui, bem na sua frente.”

Dora olhou para baixo e viu uma rosinha cor de rosa, pálida, quase imperceptível no meio da grama e do mato alto. *Não pode ser a rosa... não é possível!* Pensou. Ajoelhou-se para olhar a rosa mais de perto. Foi então que notou que a rosinha parecia ter um sorriso no rosto, e olhava bem para ela!

“Não se preocupe, Dora,” disse a rosa. “Você está sonhando. Um monte de coisas incomuns acontece nos sonhos, sabe?”



Dora ficou sem saber o que dizer por um momento, mas então tomou coragem e disse: “Isto é um sonho? Mas parece tão real!”

“Os sonhos às vezes são um reflexo da realidade!”, respondeu a rosa. “Talvez por isso lhe pareça tão real.”

“Ah!” disse Dora, e de repente lembrou-se que a rosa lhe havia dito que aquele era o jardim que ela tinha que cuidar. “Este jardim devia ser lindo antes,” disse, na esperança de que a rosa lhe desse mais explicações.

“Ah, era sim!” disse a rosa, “Era adorável! As mães costumavam trazer as crianças aqui para brincar, e os avós vinham se sentar nos bancos e desfrutar de ver as crianças felizes brincarem entre as flores. Os beija-flores e as abelhas ficavam sugando o doce néctar das flores, e as borboletas vinham voar por todo o lado, e pareciam flores dançantes. Tinha gerânios, margaridas, crisântemos, azaleias e rosas de todas as cores e tons. Muitos passavam por aqui para sentir o perfume delicioso que as rosas exalavam.”

A rosa então pareceu triste; Dora pensou ter visto uma lágrima correndo por entre suas pétalas. “Mas agora ninguém quer vir aqui. A maioria das flores morreu ... e eu logo me vou também.” As pobres pétalas pálidas ficaram notavelmente mais caídas.

Dora ficou alarmada. “Não! Não!” disse, “Eu vou te ajudar! Por favor, me diga o que posso fazer para ajudar!” A rosa olhou para cima, aliviada e cheia de esperança.

“Para começar, você precisa tirar as ervas daninhas que estão crescendo perto de mim,” disse a rosa. “Elas estão ocupando todo o solo e sugando muito dos nutrientes e líquidos que eu preciso.”

“Claro!” disse Dora, arrancando um pouco do matos com toda a sua força. Mas quando olhou para a sua mão, tudo o que viu foi um monte de folhas e alguns caules.

“Não, assim não,” disse a rosa pacientemente. “Você tem que pegar no caule, perto do solo, e então arrancar. Se não arrancar pela raiz o mato cresce de novo.”

Dora tentou mais uma vez, pegando da base dos caules, bem pertinho do solo, e puxou com toda a sua força. E lá se foram as ervas feiosas, com raiz e tudo. Mas, que estranho! Assim que Dora arrancou a planta sentiu uma dor.

“Ai!” gritou. E voltou a se abaixar e pegar outro montinho de ervas daninhas, e puxou com toda a força. Mais uma vez as ervas foram arrancadas pela raiz, e Dora mais uma vez sentiu dor.

“Ai!” gritou de novo. Depois de um minuto, cerrou os dentes e foi com as duas mãos, determinada a arrancar um punhado ainda maior de mato. Puxou tão forte que até caiu quando as raízes saíram nas suas mãos.

“Ai, ai, ai!” berrou. A rosa até então estava quieta, apenas assistindo. Dora olhou para a rosa com uma interrogação, como se dissesse: *O que está acontecendo? Pensei que estava fazendo a coisa certa...*

A rosa olhou para ela compreensiva. “Você tem que entender que às vezes custa fazer o que é certo. É preciso esforço para arrancar o mato do seu jardim, e muitas vezes você se machuca um pouco. Mas não se preocupe, ficará feliz quando vir o jardim melhor e mais bonito.”

Foi então que um forte raio de sol cortou as nuvens e brilhou bem no rosto de Dora. Ela fechou os olhos por causa da claridade, e quando os abriu estava de volta em sua cama.

“Hora de acordar, dorminhoca,” chamou a mãe com carinho. “Acho que não ouviu seu despertador tocar. Está na hora do café!” Na escola, Dora vez e outra voltava a pensar no jardim e na sua conversa com a rosa. Como ela queria poder voltar ao jardim e ver que outras flores ela poderia ajudar!

Mas como ia fazer isso? Foi um sonho! Ou não? Foi então que ouviu a mesma voz de antes do sonho. “Por que não pergunta a Jesus? Ele vai ajudá-la a entender!”

Claro, pensou Dora, vou fazer isso!

Aquela noite Dora surpreendeu sua mãe indo para a cama meia hora mais cedo.

“Que coisa estranha estar tão ansiosa para ir para a cama,” disse a mãe, lhe dando um beijo na testa.

“Eu só quero me deitar mais cedo, mãe. Boa noite!”

“Você está se sentindo bem?”

“Estou bem sim. É só que quero tomar um tempinho conversando com Jesus antes de dormir,” disse, dando um abraço e um beijo na mãe antes de se meter debaixo das cobertas.

“Boa noite, querida. Fico feliz em ouvir você dizer isso, e por vê-la tão animada,” disse a mãe de Dora ao sair do quarto.

Dora apagou a luz e orou.

“Querido Jesus, quero saber mais sobre o jardim e a rosa. Por favor, me explique!”

Será que o sonho tinha algo a ver com a pergunta que fiz a Jesus a noite passada antes de cair no sono? pensou Dora. Será que é por isso que não tenho me sentido muito feliz ultimamente?

“Querido Jesus,” orou Dora, “por favor me ajude a entender o que o sonho tem a ver com a minha pergunta! Por favor, Jesus!”

Voltou a ouvir aquela voz misteriosa em seus pensamentos. “Este jardim é o jardim de seu coração ... o jardim do seu coração ... o jardim do seu ...” As palavras foram lentamente sumindo e Dora caiu no sono. Que alegria ver-se de volta ao jardim!

Agora vou descobrir tudo sobre este jardim misterioso, pensou empolgada. Lembrou-se então do que a voz havia lhe dito quando caiu no sono. Este é o jardim do meu coração? Pensou, um pouco confusa. Tenho que perguntar à rosa!

Ela correu até a roseira e disse sem pensar duas vezes, “Diga-me o que significa, que este é o jardim do meu coração? Eu preciso saber!”

“Oi, Dora!” disse a rosa. “Que bom vê-la novamente. Tudo bem com você?”

“Tudo bem, obrigada,” respondeu Dora um tanto impaciente. A rosa permaneceu calada por um instante, e Dora percebeu que não havia falado direito com ela. “Ai, sinto muito. Eu cheguei já com perguntas, não foi? Estou ansiosa para entender mais sobre este jardim. Sinto não tê-la cumprimentado! Como você está hoje?”

“Eu me sinto bem melhor desde que você arrancou as ervas daninhas ao meu redor,” respondeu a rosa.



“Pode me contar mais, por favor?”

“Ah, agora você disse ‘por favor’. Vejo que está aprendendo,” disse a rosa. “É um prazer lhe dar mais explicações.”

Dora foi sentar-se confortavelmente num banco de madeira ali perto da roseira e olhou para a rosa cheia de expectativa. “Você estava muito infeliz,” começou a rosa, “e perguntou a Jesus por quê, não foi?”

Dora fez que sim com a cabeça.

“Jesus lhe permitiu vir aqui para que pudesse ver em que condições estava o jardim do seu coração,” disse a rosa. “Você está aprendendo o que precisa ser corrigido em sua vida, e que também vai ajudar os outros a desfrutar mais da sua companhia.”

Foi uma revelação para Dora. “Você quer dizer que se eu limpar o meu jardim, as pessoas vão gostar de estar comigo, como acontecia antes?”

A rosa sorriu. “Você está começando a entender”. “Começou bem quando arrancou aquele mato. A sua mãe já teve uma agradável surpresa por você ter lhe dado um beijo de boa noite e não ter reclamado de ter que ir dormir.”

Havia mais uma coisa que perturbava Dora. “Mas por que eu senti dor quando arranquei as ervas daninhas?”

“Ah,” disse a rosa, “quando você arrancou aquelas ervas, notou que arrancou também um pouco do solo junto?”

Dora meneou a cabeça.

“Ora, da mesma forma, custa algo quando você tem que arrancar as ervas daninhas de sua vida.”

“Ahhh, acho que entendi,” disse Dora pensativa. “As ervas daninhas são ...”

“... os pensamentos desamorosos sobre os outros ou atos egoístas, por exemplo”, disse a rosa terminando sua frase. “Se tentar corrigir esse tipo de pensamento e comportamento, logo o mato vai desaparecer e o seu jardim ficará ainda lindo.”

Dora ficou desanimada ao ver o jardim daquele estado.

“Minha nossa,” disse. “Como vou conseguir fazer isso? Há muito por fazer, vai me levar uma eternidade!”

“Deixe disso, vamos. Você não tem que fazer tudo sozinha, sabe,” disse a rosa tranquilizando-a. “Pode pedir ajuda ao seu Melhor Amigo. ...”

Trrrrriimm! Dora sentou-se de um pulo e apertou o botão para desligar o alarme. Balançou a cabeça para clarear os pensamentos. *Ah, sim, lembrei. Eu estava no jardim ... tinha que fazer alguma coisa. Ah, é, tinha que arrancar as ervas daninhas e limpar o jardim. Mas como vou fazer...*



Ela então se lembrou do que a rosa lhe havia dito sobre seu Melhor Amigo. *Imagino que signifique que devo pedir para Jesus me ajudar*, pensou. E assim se pôs a orar, “Jesus, por favor, me ajude a limpar o jardim hoje. Ajude-me a ser alegre e atenciosa com as pessoas.”

Assim que Dora acabou de orar lhe ocorreu um pensamento de que deveria fazer a cama e arrumar o quarto imediatamente, em vez de esperar até a sua mãe lembrá-la (e muitas vezes mesmo assim ela não fazia). Logo o seu quarto estava um brinco, e bem a tempo, pois dava para ouvir os passos da mãe subindo a escada.

“Vamos, Dora, você não vai ter tempo de tomar café se ...” A mãe nem terminou a frase de tão surpresa que ficou de ver o quarto todo arrumadinho. Ela parou na hora, boquiaberta. “Puxa, você arrumou o quarto! Impressionante—quer dizer, que maravilha!” exclamou a mãe.

“Fiz isso para mostrar que te amo, mamãe,” disse Dora, lhe dando um grande abraço e um beijo.

Isso é muito divertido, pensou.

Dora passou o dia procurando coisas boas que podia fazer para deixar os outros felizes. Era muito divertido ver a reação de espanto das pessoas—muito parecido com a reação de sua mãe de manhã. Depois de um tempo, começou a pensar na diferença que fazia ter um espírito bondoso e alegre. *Nunca percebi que as minhas boas ou más ações podiam afetar tanto as pessoas.*

Naquela noite ficou pronta para a cama ainda mais cedo do que na noite anterior. Ela mal podia esperar para ver o jardim e o efeito que suas boas obras tinham tido nele. Deitou-se com os olhos bem fechados, se esforçando ao máximo para cair no sono, mas não conseguia, não importava o que fizesse. Então começou mais uma vez a ouvir aquela vozinha misteriosa, “Se quiser voltar para o jardim, Jesus vai levá-la lá. Basta Lhe pedir.”



Dora orou imediatamente, “Querido Jesus, por favor me leve de volta ao jardim. Por favor!”

Foi então que conseguiu cair no sono. Sentiu como se estivesse sendo gentilmente embalada para dormir. Começou a relaxar e a fechar os olhos. Quando voltou a abri-los estava sentada no balanço num cantinho do jardim, bem em frente à roseira.

“Oi Dora!”

Dora olhou e viu a rosa fazendo sinal para ela com sua mãozinha de folha para que se aproximasse. “Oi!”

Dora sorriu. Era verdade. O solo ao redor da roseira estava agora limpo, sem ervas daninhas. Mas, quando olhou ao redor do jardim, viu que tudo o mais continuava igual.

“Pensei que se fosse boazinha, o jardim voltaria a ser lindo, mas não está...” disse um pouco decepcionada.

“Ora, ora,” disse a rosa tentando alegrá-la, “você tem que entender que levou muito tempo para o jardim ficar desse jeito, e vai ser preciso bastante tempo para voltar ao que era. Não desanime! Continue fazendo um pouquinho mais de progresso a cada dia.”

“Não há nada que eu possa fazer para ele voltar ao que era mais rápido?” perguntou Dora.

“Bem,” disse a rosa, “já que mencionou, sim, você pode fazer uma coisa. Como o solo está bastante endurecido, fica difícil arrancar o mato. Sugiro que tente amolecer o solo primeiro regando-o.”

“Muito bem,” disse Dora. “Mas onde vou encontrar água? A fonte no chafariz, de onde vem a água, está seca.”

“O melhor lugar para se encontrar água é diretamente na fonte, a Palavra de Deus,” respondeu a rosa.

“Água na Palavra de Deus?” perguntou Dora coçando a cabeça.

“Sim, querida,” disse a rosa. “Lembre-se que este é o jardim do seu coração, e a única água que vai amolecer o solo do seu coração é a água da Palavra de Deus. Se regar o seu coração cada dia com a Palavra de Deus, ela vai amolecê-lo até ficar mais fácil para você arrancar esse mato feioso. A Palavra de Deus também vai regar as plantas e trazer as flores de volta à vida!”



“Porque, assim como desce a chuva e a neve dos céus, e para lá não tornam, mas regam a terra, e a fazem produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come, assim será a minha palavra, que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei.” (Isaias 55:10-11 ACRF.)



Quando Dora ganhou uma Bíblia infantil de presente dos pais mal podia esperar para lê-la cada noite antes de dormir. Ela também sorriu ao lembrar de algumas ocasiões divertidas que passou com o pai enquanto assistiam a filmes bíblicos juntos. Então ficou triste quando recordou que a última vez que seu pai assistiu a um filme bíblico com ela, ela tinha feito uma cara feia.

Agora, ao olhar por todo o jardim, podia ver que a “água” da Palavra estava faltando em sua vida. Sentiu um desejo renovado de voltar a estudar a Palavra de Deus. E com este pensamento, Dora se encontrou de volta na cama.

Olhou para o relógio e viu que ainda tinha um tempinho antes de sua mãe chamá-la para o café. *Ótimo!* Pensou. *Tenho que encontrar água logo, pensou pulando da cama.*

Encontrou sua Bíblia no fundo do armário. Ao lado estava um caderno com versículos que ela havia memorizado há um tempo com sua mãe. *Ai, que bom, posso*

revisar estes enquanto arrumo o quarto!

“A Tua palavra foi para mim o gozo e alegria do meu coração.”¹ Então é isso o que significa. A Palavra de Deus me dá alegria!

Enquanto Dora se vestia para o dia, fazia a cama e arrumava o quarto, começou a cantar [“Ao Deus eterno, imortal e invisível, ao único Deus salvador...”](#) Quando a mãe veio chamá-la para tomar café, ficou impressionada de ver Dora não só desperta e vestida, mas dançando toda animada pelo quarto.

“Bom dia, querida. Vejo que está feliz esta manhã!

Dora parou de dançar. “Bom dia, mamãe. Resolvi revisar alguns versículos que memorizamos juntas.”

“Que ótimo, Dora,” respondeu a mãe, mais impressionada do que nunca. “É óbvio que foi uma ótima maneira de começar o dia!”

“Com certeza!” respondeu Dora.

“Mãe, acha que de vez em quando poderíamos ler umas histórias da Bíblia juntas como costumávamos fazer?”

“Claro! Eu adoraria,” respondeu a mãe. “Muito bem, vamos tomar café, senão você vai se atrasar!” acrescentou, apertando a pontinha do nariz de Dora de brincadeira.

Dora passou o dia pensando no que poderia fazer para colocar o que havia lido de manhã em prática. Sempre que sentia vontade de fazer algo desamoroso ou dizer algo feio ou uma reclamação, lembrava do versículo

que tinha revisado naquela manhã. “Amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de Deus”² e o repetia para si mesma, e pensava em algo bom para dizer em vez do que ia falar.

Foi preciso muito esforço para fazer isso, porque havia se acostumado a reclamar de tudo. Mas, apesar de ter sido difícil e de ela às vezes acabar reclamando um pouco como costumava fazer, viu que fez progressos com o passar do dia.

Naquela noite, ela e sua mãe ficaram abraçadinhas na cama dela e leram algumas histórias do Novo Testamento juntas. Foi divertido para Dora voltar a ouvir sobre os milagres e tudo que Jesus fez para ajudar as pessoas.

“Quero ser como Jesus, mamãe,” comentou depois de terem acabado de ler. “Eu também queria amar as pessoas e ajudá-las.”

“Ai, querida, que lindo,” respondeu sua mãe, lhe dando um abraço e um beijo. “Estou tão orgulhosa de você!”

Dora foi para a cama naquela noite pensando nas palavras de sua mãe. Quando fechou os olhos, sentia-se contente. Ela sabia que estava mudando. Logo havia caído no sono.

² 1 João 4:7

Quando abriu os olhos se viu saltitando pelo caminho no jardim. As ervas daninhas grandonas que havia entre as pedras lisas do caminho tinham sumido, e quando olhou mais de perto viu que as pedras eram de um tom pastel, que ela adora.

“Que pedras mais lindas,” pensou admirada. Dora estava agora na frente da roseira, e a rosa falou com ela.

“Você vai ficar boba ao encontrar os tesouros escondidos debaixo do mato que restou. E olha, o chafariz voltou a ter água!” disse a rosa toda feliz.

Dora olhou para cima e viu o chafariz esguichando água em todas as direções, enchendo o ar e criando um lindo efeito, como se a água estivesse dançando.

“Ah,” disse Dora, maravilhada de ver toda aquela beleza. “Quando eu o vi pela primeira vez, não podia imaginar como era tão lindo!” Olhou ao redor do jardim, atentando a tudo que ainda precisava ser feito. *O banco precisa de verniz. Os muros precisam de reparo, e ainda tem ervas daninhas em alguns lugares.*

“Diga-me,” disse Dora, voltando-se para a rosa mais uma vez. “Qual é a melhor maneira de limpar o resto do jardim? Estou ansiosa para encontrar os outros tesouros!”

“Deixe-me ver,” respondeu a rosa, colocando sua mão folhuda no que seria o seu queixo. “Você tem sido mais gentil e amorosa, tem lido a Palavra, hummm... já sei! Sugiro que pergunte à Voz!” disse a rosa triunfante.



Dora pareceu surpresa. “Você sabe sobre a Voz que fala comigo?” perguntou perplexa.

A rosa sorriu mostrando que sim. “Sim, sim, minha querida. Sei tudo. A Voz e eu somos grandes amigas.”

Dora, de repente, sentou-se na cama. O despertador tinha tocado e ela estava de volta em seu quarto, em sua cama. O solzinho da manhã rompia pela janela. *Essa não*, resmungou consigo mesmo. *Agora vou ter que esperar mais um dia inteiro para descobrir de onde vem essa Voz. Eu quase descobri!* Ficou ali sentada e emburrada.

“Anime-se, e tenha paciência,” disse a Voz ao seu coração.

“Tudo bem,” concordou Dora. Saiu da cama, determinada a ser alegre mesmo não sentindo vontade. Lembrou-se que a rosa lhe havia dito para perguntar à Voz o que mais poderia fazer. De repente, ouviu a Voz novamente. “Se ficar quieta e escutar, vou sussurrar coisas em seu coração.”

E foi o que Dora fez. Durante todo o dia, tirou um tempo para escutar, descobrir o que a Voz lhe diria. O dia inteiro encontrou muitas oportunidades de ser gentil e amorosa com as pessoas, de dar uma mão a alguém que precisava de ajuda, de falar algo encorajador para alguém passando por dificuldades. Sempre que a Voz lhe falava, ela ouvia dicas encorajadoras e amorosas do que dizer, a quem procurar, e sobre quem precisava de ajuda.

O dia voou, e logo Dora se viu de volta na cama, pronta para dormir. Sua mãe veio colocá-la na cama e lhe dar um beijo de boa noite.

“Bons sonhos, meu amorzinho!” disse docemente. Dora deu um sorrisinho, mal podia esperar. *Tenho certeza que vou ter bons sonhos esta noite—ótimos sonhos!* E fechou os olhos. Logo estava bem em frente à roseira.

A rosa lhe deu um grande sorriso. “Olhe só aquilo ali,” disse, apontando para o local onde o velho balanço enferrujado costumava ficar. Dora se virou, mas o velho balanço não estava mais ali. Em seu lugar havia um novinho, com lindas almofadas e uma trepadeira acima dela.

O olhar de Dora foi imediatamente atraído para o homem sentado no balanço. Ele tinha os olhos mais doces e o sorriso mais lindo.

Ele fez sinal com a mão e a chamou pelo nome. Ela foi lentamente em direção a Ele, deslumbrada com o que via. Colocou sua mão na dEle, mas lhe faltava palavras para se expressar. Finalmente conseguiu dizer num sussurro, “A Voz. ... Era Você, não era Jesus?”

“Sim, minha querida amiga, era Eu,” respondeu, tomando a mão dela na Sua. “Venha, sente-se ao Meu lado e vamos conversar sobre qualquer coisa que queira. Somos os melhores amigos, e quero estar o tempo todo com você, ajudá-la e fazê-la feliz.”

“Oh, Jesus!” foi tudo o que conseguiu dizer. Ela Lhe deu um abraço forte.

“Olhe só o seu jardim, Dora,” Ele disse com um brilho nos olhos.

Dora olhou por todo lado e ficou feliz ao ver que o jardim agora estava limpo, sem nenhuma erva daninha. O muro havia sido reparado, o banco pintado de novo, e havia muitas flores, de todos e tipos, e cores brotando nos canteiros que antes só tinham mato.

“Oh!” exclamou Dora. “É simplesmente lindo! Muito obrigada! Você fez tudo, não foi, Jesus?”

“Como Você sabia?” Jesus sorriu com os olhos brilhando ao ver sua admiração e surpresa.

“Puxa, teria me levado séculos para deixar isso assim. Eu nunca conseguiria fazer tão rápido,” respondeu.

“Tem razão. Eu limpei tudo para você porque fiquei feliz por você ter obedecido à Minha voz. Para mantê-lo assim bonito, você agora vai ter que ser fiel em regar, tirar as ervas daninhas, e limpar cada dia. E certifique-se de Me chamar sempre que precisar de ajuda.”

“Pode deixar, Jesus. Eu prometo,” disse Dora, recostando a cabeça no ombro de Jesus. Ela nunca havia se sentido tão feliz e contente em toda a sua vida.

Jesus então falou mais uma vez. “Quer ouvir uma história?” Dora nem se mexeu, só meneou a cabeça. Ele então começou, “Era uma vez um jardim. ...”



“Vocês já estão limpos pela palavra que lhes tenho falado” (João 15:3 NVI).



S&S link: Vida e fé cristã: Alicerce bíblico e cristão: Palavra de Deus-1b

Contribuição da equipe do Meu Estúdio Maravilhoso. Autor desconhecido. Ilustrado por Leila Shae. Design de Roy Evans.

Publicado pelo [My Wonder Studio](http://MyWonderStudio.com). Copyright © 2019 por A Família Internacional